

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO BRASIL

Rayane Mayara Costa Santos¹; Tatiane de Oliveira Silva Alencar², Bruno Rodrigues Alencar³

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rayanemayara93@hotmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatifarmaefs@yahoo.com.br.
3. Colaborador do NUPISC, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, alencarbruno@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Farmacovigilância, farmacoepidemiologia, uso de medicamentos.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o medicamento - entendido como um produto farmacêutico com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos (BRASIL, 2001) - tem se tornado um dos principais gastos da saúde e a sua utilização vem sendo cada vez mais discutida, sendo que o surgimento de novos fármacos e o investimento em propagandas contribuiu para o engrandecimento do poder dos medicamentos frente à população (MELO et al, 2006).

Segundo Cunha e outros (2002) o perfil do consumo de medicamentos no Brasil é estabelecido pela indústria farmacêutica mundial que dita as regras de produção, distribuição e comercialização. Assim, as características do consumidor brasileiro quanto ao medicamento está relacionado a sua condição sócio-econômica.

Os principais prejuízos gerados à saúde pelo uso irracional de medicamentos são ineficácia do tratamento, surgimento de reações adversas incluindo óbitos e o desenvolvimento da resistência aos antibióticos, intoxicação medicamentosa, além da farmacodependência (DEWULF et al, 2007; COSTA et al, 2007; OSÓRIO DE CASTRO, 2000; MELO et al, 2006).

Quanto aos Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM), a PNM define como “aqueles relacionados com a comercialização, distribuição, prescrição e uso de medicamentos em uma sociedade, com ênfase sobre as consequências médicas, sociais e econômicas resultantes” (BRASIL, 2001, p. 35).

Os EUM colaboram para o entendimento dos profissionais de saúde sobre as dificuldades dos usuários de medicamentos, suas expectativas, relação com a saúde e com o medicamento, facilitando o acesso dos profissionais aos usuários o que resulta em melhorias na qualidade da assistência (LEITE, 2008) e tem como finalidade principal a promoção do uso racional de medicamentos (CUNHA, 2002).

A partir desse contexto, esse estudo tem como objetivo identificar os estudos de utilização de medicamentos na atenção básica realizados no Brasil, apontando as características por eles analisadas, a fim de conhecer a situação da utilização de medicamentos no país, bem como apontar lacunas ainda existentes que possam ser minimizadas com novos estudos.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, cujas fontes foram artigos selecionados nas bases de dados Lilacs e Scielo, na língua portuguesa, publicados nos últimos onze anos, utilizando os descritores “uso de medicamentos”, “uso racional de medicamentos”, “atenção básica”, “farmacovigilância”, “farmacoepidemiologia” e “medicamentos”. As referências foram complementadas por livros e manuais.

Os critérios de inclusão adotados foram: a) artigos publicados entre 2000 e 2011, b) uso de medicamentos como tema, c) estudos realizados no Brasil, d) serem realizados na rede

pública, e) amostra composta por população em geral (incluindo estudos realizados em populações específicas como gestantes, idosos, crianças etc.).

Foram encontrados inicialmente quinze artigos, dos quais foram excluídos aqueles que não atendiam a todos os critérios estabelecidos, ou seja, não utilizamos os que não haviam sido realizados na atenção básica, restando apenas oito que foram analisados integralmente. Deste artigos, foram identificadas informações relativas à amostra, período e local onde os estudos foram realizados e principais resultados, sendo possível delimitar as características dos mesmos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os estudos utilizaram a observação estruturada, entrevista com aplicação de formulário semi-estruturado e consulta às prescrições médicas como técnica de coleta de dados. Foram encontrados mais estudos realizados na região sudeste (três), seguido das regiões centro oeste e sul, com dois estudos cada um, e da região nordeste com um. A maioria dos artigos não especificaram a população participante, porém, dos estudos realizados com população específica, houve um maior número envolvendo crianças.

Existem importantes EUM no cenário da rede pública de saúde do Brasil, o que demonstra a relevância do tema no contexto da saúde individual e coletiva. Dentre eles podemos destacar alguns. Cunha e outros (2002), ao realizarem um EUM na rede pública de Saúde de Campo Grande (MS), avaliaram o uso de medicamentos através de indicadores propostos pela OMS. Esse estudo evidenciou o tempo médio de consulta (5,5 min) inadequado, a polimedicação (entre 1,1 e 3,1 medicamentos prescritos por consulta), baixo uso correto dos medicamentos (63,2% dos entrevistados) e quantidade de medicamentos dispensados insatisfatória (80,7%) em relação à lista de medicamentos essenciais disponíveis nas unidades, todos como fatores desencadeantes do uso irracional de medicamentos.

Chaves e outros (2005), que numa pesquisa na UBS da Fundação Oswaldo Cruz no RJ, destacam a falta de informações dos pacientes a cerca do uso correto dos medicamentos devido à assistência defasada nos setores de saúde públicos e a desorganização dos serviços como os principais fatores geradores do uso inadequado de medicamentos. Esses aspectos são evidenciados pelo baixo número de medicamentos prescritos e realmente dispensados (65,3%), pela ausência da posologia nas receitas médicas (26%) e pela falta do farmacêutico na dispensação do medicamento.

Já Costa e outros (2007) em uma pesquisa realizada na Região Administrativa do Gama-DF, apresentam outros fatores como a automedicação, a indicação, o uso compartilhado, prazo de validade expirado dos medicamentos, armazenamento inadequado e uso concomitante com chás como fatores de agravos à saúde e ressaltam a importância da educação em saúde na atenção básica como combate ao uso irracional de medicamentos.

Também notou-se um alto índice de automedicação no estudo realizado por Dewulf e outros em 2007 nas campanhas de saúde em Ribeirão Preto (SP) com uma média de 58,6% dos entrevistados admitindo aquisição de medicamento sem prescrição. Outro importante aspecto referido no estudo foi a falta de reconhecimento dos entrevistados em relação ao profissional farmacêutico, sendo que 58,7% dos entrevistados afirmaram não saber diferenciar o farmacêutico do balconista.

Realizando estudos em populações específicas, Oliveira e outros, (2009) analisaram os medicamentos prescritos para idosos nas USF do Município de Marília (SP) e concluíram que, mesmo com os esforços em adequar as prescrições de acordo com os critérios da OMS, ainda são necessários avanços para se atingirem melhores índices no que diz respeito ao uso de medicamentos na população idosa.

De forma semelhante, Andrade e outros (2010), ao avaliarem o uso de medicamentos em pediatria nas UBS em Feira de Santana também observaram a necessidade de uma maior

eficácia no gerenciamento e na distribuição dos medicamentos, bem como a importância da atuação do farmacêutico na atenção básica para a promoção do uso adequado de medicamentos.

Também envolvendo crianças, Beckhauser e outros realizaram um estudo sobre a automedicação em pediatria no município de Tubarão em SC com clientes das unidades de Estratégia Saúde da Família do município. Eles verificaram que o principal responsável pela automedicação nas crianças foi a mãe (95%), com a reutilização de medicamentos de prescrições anteriores. Outro dado importante é que 27% dos entrevistados afirmaram terem sido influenciados por informações recebidas em estabelecimentos farmacêuticos.

Brum e outros (2011) ao avaliarem o uso de medicamentos em gestantes usuárias do SUS do município de Santa Rosa (RS), observaram uma prática intervencionista tanto pela prescrição médica, através da polimedicação, como pela automedicação (50%) aumentando os riscos à saúde da gestante e do feto.

CONCLUSÃO

É possível observar que a prática envolvendo os medicamentos é uma rotina comum nos serviços de atenção básica e envolvem pacientes de todas as idades, sendo, predominantemente, marcada pelo abuso do uso de medicamentos, pela automedicação, pela prescrição e dispensação inadequadas, além da ausência do farmacêutico na dispensação, acarretando em prejuízos à saúde pública. A pesquisa revelou também a necessidade de novos estudos, particularmente na região nordeste, que, além de descreverem o perfil de uso também apontem para estratégias que impactem significativamente nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, K. V. F. et al. Indicadores do uso de medicamentos na atenção pediátrica em Feira de Santana (BA). **Rev Baiana Saude Publica**. v.34, n.2, p. 333-347,abr/jun, 2010.
- BECKHAUSER, G. C. et al. Utilização de medicamentos na pediatria: a prática de automedicação em crianças por seus responsáveis. **Rev. Paul. Pediatr**. v. 28, n. 3, p. 262-268, Santa Catarina, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de Medicamentos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. 40 p.
- BRUM, L. F. da S. et al. Utilização de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde no município de Santa Rosa (RS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2435-2442, 2011.
- CHAVES, G. C. et al. Indicadores de uso racional de medicamentos e acesso a medicamentos: um estudo de caso. **Rev. Bras. Farm**. v. 86, n. 3, p. 97-103, Rio de Janeiro, 2005.
- COSTA, A. A. et al. O uso de medicamentos pelas famílias atendidas no Centro de Saúde 8 do Gama – DF. **Com. Ciências Saúde**. v. 18; n. 2; p.117-127, 2007
- CUNHA, M. C. N. da; ZOEZATTO, J. R.; CASTRO, L. L. C. Avaliação do uso de medicamentos na Rede Pública Municipal de Saúde de Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 38, n. 2, p. 215-227, abr/jun, 2002.
- DEWULF, N.L.S.; COSTA JÚNIOR, M.L.; SANTOS, V. Levantamento do uso de medicamentos em campanhas de saúde-Ribeirão Preto/SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl**. v. 28, n. 3, p. 311-318, São Paulo, 2007.
- LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 13, p. 793-802, 2008.
- MELO, D. O. de; RIBEIRO, E.; STORPIRTIS, S. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos.**Rev. Bras. Cienc. Farm**. v. 42, n. 4, p. 475-485, 2006.

OLIVEIRA, C. A. P. et al. Caracterização dos medicamentos prescritos aos idosos na Estratégia Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**.v. 25, n. 5, p. 1007-1016, mai, Rio de Janeiro, 2009.

OSÓRIO DE CASTRO, C. G. S. (coord.). **Estudos de utilização de medicamentos**: noções básicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. 92p.